

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

QUADRADO VERMELHO, a ruptura com dogmas do passado

ENTREVISTA
Pedro Varela

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Expressionismo

Água-forte

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

QUADRADO VERMELHO, a ruptura com dogmas do passado

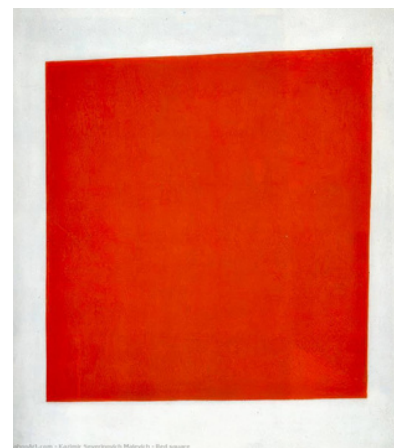


Esta é uma obra emblemática na história da Arte. Kazimir Malevich, (1878-1935) funda o suprematismo, em 1910, ao usar formas geométricas em suas composições assimétricas, criando pinturas abstratas. Sua importância no cenário internacional o aponta na vanguarda como o principal pintor russo.

Ruptura plena com o que se produzira até então em Arte, o Quadrado vermelho (óleo sobre tela, 53X53cm) é, na verdade, a figura geométrica em destaque chapada numa tela branca, que para o autor era o símbolo do infinito. Neste fundo, a cor vermelha parece se projetar, ganhando força. Malevich buscava cortar as amarras com o passado, presentes também nos transtornos da Primeira Guerra Mundial e os impactos em seu país.

A ideia da forma pura, em pinturas não objetivas como o Quadrado vermelho, foram inicialmente admiradas para depois sofrerem censura pelo regime bolchevista.

Encontra-se no State Russian Museum, em São Petersburgo, Rússia.





Pedro Varela

Artista visual e professor de colagem na Escola de Arte Visuais do Parque Lage/RIO

1. O que o tornou professor da EAV Parque Lage?

Acho que por ter sido criado por dois artistas professores eu nunca vi as duas práticas muito separadas. Ser artista e ser professor para mim eram duas coisas que estavam conectadas pela troca e pela comunicação com o outro. O Parque Lage, assim como a EBA, são centrais na minha formação como artista, mas o que sempre me atraiu no Parque Lage era o ambiente de troca, que surge justamente pelo fato de ser uma escola livre, mas também pela própria arquitetura do prédio que junta os alunos entorno da piscina.

2. Como a colagem chegou à sua proposta de arte

Sempre me apresento como um artista que tem o desenho como uma espécie de eixo central para produzir arte. Eu só consegui pintar ou fazer esculturas e instalações depois que entendi que deveria desenhar, mesmo que usando outros materiais como tinta ou papel cortado. Meu fazer sempre foi o do desenho. Mas tem algo subjetivo, que eu acho que faz parte de uma sensibilidade coletiva da minha geração, que entende o mundo através da edição, da colagem. Do cinema às timelines das redes sociais, tudo é uma edição, uma colagem de informações, e acredito que isso vem moldando nossa sensibilidade desde a modernidade. Na graduação eu já pensava dessa



maneira, para mim tudo funcionava como uma colagem de coisas, eu conseguia enxergar essa lógica também em obras de arte mais antigas, para mim uma iluminura medieval não era muito diferente de uma página de HQ, que também não é muito diferente de uma linha do tempo de rede social organizada por um algoritmo.

3. Ser artista e ao mesmo tempo professor: como lidar com dois papéis

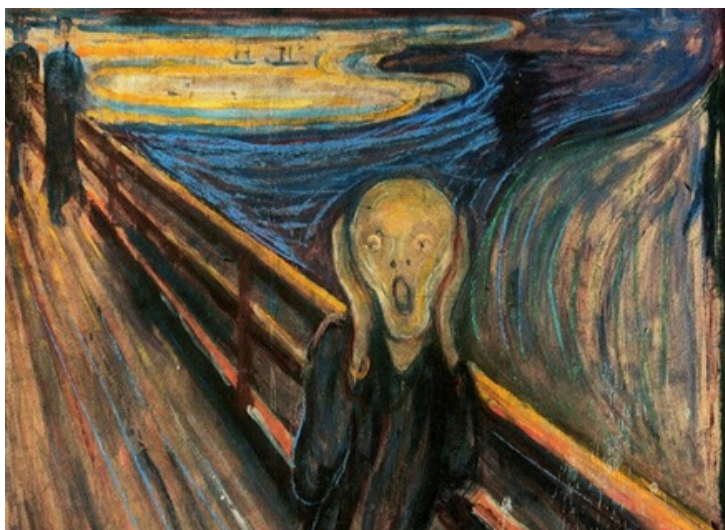
Como disse antes, para mim as duas práticas são misturadas e complementares. Estar no ateliê é um mergulho interno, é um momento de vasculhar coisas que sedimentaram dentro de si mesmo, de jogar e brincar com os materiais, e de ter que lidar com travas e limitações. Mas esse momento do ateliê faz mais sentido para mim quando estou participando de um ambiente de trocas, e a sala de aula é um lugar que me proporciona isso de uma forma muito interessante. Gosto de estar com artistas que estão naquele momento de ebulição

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

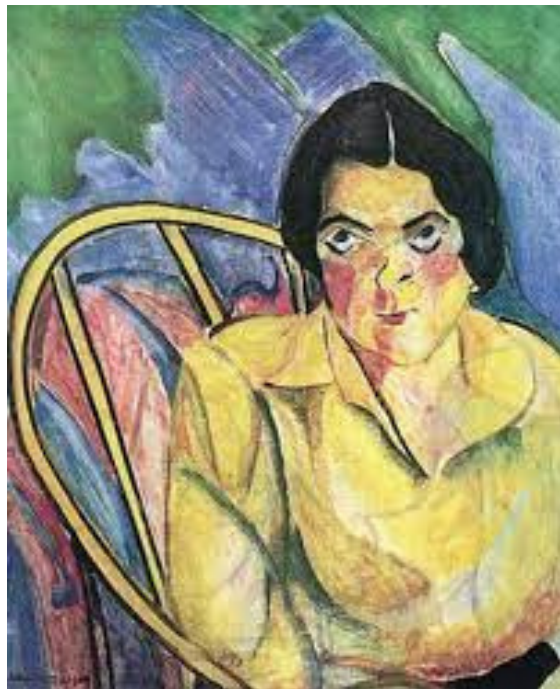
EXPRESSIONISMO

A angústia da sociedade moderna

Surge em Dresden, na Alemanha, em 1905, e torna-se um movimento internacional, como reação à perda da espiritualidade e aos sentimentos referentes ao comportamento da sociedade frente às mudanças do mundo durante e após a Primeira Guerra Mundial, na Europa. Inspiram-se em parte no simbolismo. Os expressionistas passam a usar cores fortes em pinceladas exageradas em seus trabalhos e a distorcer as formas. Procuravam expressar seus sentimentos intensos, sem considerar para isso equilíbrio e harmonia em suas



O Grito (1893), obra do Artista Edvard Munch
(Reprodução: Internet)



A boba (1915-1916), obra da Artista Anita Malfatti
(Reprodução: Internet)

obras, onde passam a figurar prostitutas, indivíduos marginalizados ou mascarados ou mesmo que se assemelhavam à máscaras coloridas.

Destaques: Edvard Munch, Paul Klee, Frans Marc, George Rouault.

No Brasil:

Anita Malfatti, Lasar Segall, Candido Portinari



Los Caprichos, obra do Artista Francisco de Goya (1746-1828)(Reprodução: Internet)

ÁGUA - FORTE

O desenho como base

Esta técnica ainda utilizada remonta ao início do século XVI, sendo a mais antiga obra a empregá-la datada do ano de 1513, de artista suíço. Inicialmente foi empregada para decorar armaduras, na Alemanha, sendo a técnica aperfeiçoada anos mais tarde, por um francês e um italiano, superando a gravura. É fundamental saber desenhar para empregar a técnica.

Os materiais utilizados são: uma chapa de cobre, zinco ou aço, revestida com mistura em geral feita de cera de abelha, betume e resina - o verniz -, agulha/buril e tinta, que irá produzir as imagens que o artista quer imprimir.

Depois do desenho com buril ou agulha na chapa, é mergulhada no ácido nítrico, que a corrói precisamente onde o buril/agulha removeu o verniz, possibilitando que retenha a tinta. Finalmente pode-se aplicar a chapa no papel úmido, sendo o desenho transferido. A estampa então é produzida no papel.

DESTAQUES: Francisco de Goya, Rembrandt, Albrecht Dürer.

No Brasil: Flávio De Carvalho, Hércules Barsotti



Neoconcreta II obra do artista Hércules Barsotti (Reprodução: Internet)

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

EXPOSIÇÃO
COLETIVA

A COMUNIDADE JUDAICA
ALGUNS DOS SEUS
ARTISTAS

EVA BRITZ
IZABELA LONDON
LILIAN SILES
M. GALIMIDI
SANDRA BECKER

Abertura
14.07
2023
17h às 20h

entrada franca

Visitação: de 14/07 a 04/08/2023 | Seg. a Sex. | 14h às 18h.

Serão respeitados todos os protocolos sanitários.
Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

www.mbloisgaleriadearte.com.br
mbgaleriadearte@gmail.com
55 21 3439-5009

- Museu -escola-cidade: o MAM Rio em cinco perspectivas

Até 3 de dezembro

Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, Rio
Qua a dom, das 10 às 18h

Entrada grátis com contribuição sugerida de R\$20

- Cosmococa 5 Hendrix War (versão privê), em homenagem ao Guitarrista Jimi Hendrix

Até 10 de dezembro

Centro Hélio Oiticica

Rua Luís de Camões, Praça Tiradentes, 68, Rio de Janeiro

Seg à sáb, das 10h às 18h.

Entrada Gratuita

- Acervo em Transformação

Até 31 de dezembro de 2023

MASP- Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h.

Ingressos nos valores de R\$ 25 a R\$ 50

ARTE É NOTÍCIA

KLIMT BATE RECORDE COM A SUA DAMA COM UM LEQUE

Foi leiloadada ,em Londres, no dia 27/6 pelo valor equivalente a R\$453 milhões, a obra “A Dama com um Leque” de 1917, de Gustav Klimt (1862- 1918), pintor austríaco, quebrando o recorde de venda na Europa. Em 1994 este mesmo quadro alcançou o valor de venda de \$11,6 milhões de dólares. Este trabalho está entre os poucos retratos feitos por Klimt de propriedade privada. Nesta obra o artista retrata uma jovem perdida em pensamentos, sua identidade é desconhecida. O que fascina na obra além do contraste da pele clara e cabelos negros, de sua face rosada e lábios vermelhos é todo um fundo onde flores e animais habitam em total harmonia. O leque vermelho é estratégico na composição do traje da mulher, encobre o seio que ficaria a mostra pelo kimono caído do ombro esquerdo.



A Dama com um Leque (99X99)
(Reprodução: Internet)

Colaboraram neste número

Entrevistado: Pedro Varela/ Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura